

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

ANTE-ESTREIAS

19 de novembro de 2021

VAI FICAR TUDO BEM / 2021

um filme de Artur Ribeiro

Argumento e Realização: Artur Ribeiro / **1º Assistente de Realização:** Pedro Roxo / **Diretor de Fotografia:** David Vasques / **Operador Câmara:** João Vaz / **Som:** Marcos Cosmos / **Montagem:** Grazie Pacheco / **Pós-produção Áudio:** Samuel Rebelo / **Perche:** Sérgio Fialho / **Maquilhadora:** Beatriz Teixeira / **Interpretações:** Artur Malheiro (Pedro), Beatriz Teixeira (Paula), Carolina Veiga (Sofia), Cláudia Cortinhas (Isabel), Guilherme Félix (Mário), Gui Lima (Leonardo), Inês Basílio (Filipa), Inês Silva (Maria), Maria João Freitas (Clara), Matilde Carvalho (Madalena), Mauro Da Costa (Patrício), Nelson Sousa (Bruno), Nuno Teixeira (Paulo), Raquel Montenegro (Constança), Rita Poças (Rosário), Rodrigo Oliveira (Miguel), Tiago Dinis (Bernardo), Tiago Nogueira (Tó Zé).

Produção: ACT Escola de Actores / **Produção Executiva:** Patrícia Vasconcelos / **Co-Produção:** Távola Redonda Produções / **Produtor Associado:** Maus da Fita / **Diretora de Produção:** Mónica Queiroga / **Coordenador de Produção:** Martim Galamba / **Assistente Produção:** Afonso Luz / **Cópia:** DCP, 27 minutos, versão original sem legendas / **Primeira apresentação.**

Com a presença de Artur Ribeiro e dos atores

Quando fui desafiado para leccionar o módulo Cinema do último ano do curso de actores da ACT, que termina com a rodagem de um pequeno filme, pensei no que filmar que pudesse ser mais que um mero exercício pedagógico. Tinha à minha frente uma turma que teve o seu percurso académico interrompido pela pandemia do Covid-19. Um grupo de jovens, na sua maioria na casa dos 20, que não só viu adiadas muitas experiências de vida como viu a sociedade à sua volta mudar, ao mesmo tempo enfrentando a possibilidade de perder familiares e amigos. Jovens

que pertencem a uma geração que se por vezes é considerada vítima, noutras é o bode expiatório de tudo o que corre mal. Por isso, quis escrever um guião de propósito para eles, que fosse ao mesmo tempo uma memória deste tempo. Tentei criar personagens com idades aproximadas para adequar a todos os elementos da turma, mas depois de definir as premissas e balizar os limites de produção que sabia ir ter, escrevi de uma forma quase automática este guião para uma festa que começa e acaba com poucas razões celebratórias. Mas o filme só ganhou mesmo a sua identidade quando comecei a fazer a escolha do elenco, já em aula com os alunos, e a trabalhar com cada um a sua personagem, -- e com todos o ensemble, pois o filme vive desta dinâmica de grupo -- o que ajudou à reescrita do próprio guião. No final, o resultado foi muito além do que esperava: o tal retrato de um tempo acabou por encontrar o seu registo próprio — entre a loucura, ironia e inconsciência rebelde e o sentimento de culpa ou um niilismo próprio que todas as gerações de jovens têm e esta em particular assombrada por uma ameaça invisível: onde o tossir pode ser mais assustador que uma arma.

Querer ser actor é uma decisão de coragem. É estar exposto enquanto se dá o corpo e voz a almas que não são suas mas são construídas com o que se tem. Estar num set de rodagem é um trabalho fisicamente exigente, inclusive pelas horas de espera. Os desafios que estes alunos enfrentaram foram iguais ou mesmo maiores que um actor profissional. E a sua resposta esteve bem à altura. Por tudo o que eles deram e receberam, e não apenas por ser o seu último ano de Escola, todos neste elenco podem considerar-se Actores, com letra grande. Assim como lhes desejo uma boa carreira profissional, desejo que nunca se esqueçam da camaradagem, amizade, solidariedade e empatia que sentiram uns pelos outros neste "exercício". O cinema é feito de e por pessoas, e embora muitas vezes não haja uma correlação, é sempre muito melhor quando podemos dizer de alguém que não só é um excelente profissional como uma óptima pessoa.

Artur Ribeiro